

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

O ENSINO DA GEOGRAFIA SUPERANDO FRONTEIRAS: A APRENDIZAGEM DO LUGAR ESTANCIADO EM FORMA LÚDICA, LIBERTA E VICISSITUDINÁRIA

Sarah Julyana Coelho de Albuquerque¹

RESUMO

Este trabalho de intervenção de ensino de Geografia por alunos do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) em uma escola estadual de ensino médio com uma turma de 1º ano em Fortaleza - CE trazendo em seu público alunos com suspeita de autismo. Uma abordagem inovadora, mesclando-se vertentes da própria Geografia – Física e Humana – como também fazendo uma interpelação interdisciplinar com outras áreas, tais como História, Sociologia e Literatura. Ao final da aula foi feita uma atividade lúdica para fixação do aprendizado, resultados satisfatórios e igualitários para quem possuía a necessidade especial e para quem não possuía, não havendo tratamento ou didática diferenciada para cada um.

Palavras-chave: Intervenção de Ensino. Metodologia Lúdica. Autismo.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a ser aqui apresentado trata-se de uma intervenção de ensino em geografia por meio de materiais lúdicos que contribuiriam para impulsionar o ensino em sua vertente predominantemente Humana da Geografia em prol de uma formação educacional básica eficaz aos alunos. em Fortaleza-CE, sendo alguns, portadores de necessidade especial.

É inquestionável as dificuldades enfrentadas, não só por parte dos alunos, como a falta de recursos que comprometem esse trabalho.

¹ Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Bolsista PREX BIA atuando no projeto GEOMAPAS UFC, vinculado ao Departamento de Geologia UFC. E-mail: julycoelho77@gmail.com

Atualmente, no Brasil, implementar métodos alternativos, inovadores e eficazes para uma fixação do conteúdo como é evidenciado nesse trabalho. O objetivo deste trabalho é apresentar questões da disciplina de geografia em nível regional ignoradas pelo atual currículo escolar. Portanto, é possível analisar de maneira geral como foi todo o andamento da atividade e como esta, o curso e, especificamente, a disciplina contribuíram para os resultados mais que satisfatórios. O trabalho desenvolvido de forma lúdica de se obter conhecimentos, liberta, por sair de paradigmas didáticos, e vicissitudinária, por ter apresentado uma proposta de inclusão onde esta ainda é vista como desafio para área educacional.

2 PLANEJAMENTO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O planejamento da atividade ocorreu em duas fases. Mas, antes mesmo de iniciar o planejamento, houve a fase da “geração da ideia”, um dia de visitação na escola para uma conversa com os alunos das duas turmas para tentar surgir ideias, enquadrar uma melhor aplicação que fosse de melhor maneira para as duas partes, dando-se a oportunidade diretamente aos alunos de terem um papel importante na atividade que eles seriam público-alvo, mas também com um certo protagonismo. Além disso, foi feita uma entrevista prévia com a professora que acompanhou o trabalho.

A entrevista com a professora foi organizada com 16 perguntas, como ano e instituição de formação na licenciatura, tempo de magistério, e questões mais complexas quanto à inclusão e aos desafios para este público. Dessa entrevista, constatou-se que a professora não teve em sua formação na licenciatura o devido preparo para o trabalho em que se deve ser feita a inclusão desse público, já que a estrutura curricular da época não oferecia nenhuma disciplina para que houvesse esse preparo.

Na entrevista a professora também apontou falta de incentivo, como algum curso e até a ausência de profissionais mais voltados para sanar as dificuldades enfrentadas por professores e pelos próprios alunos especiais. Quanto à avaliação, é feita apenas pela participação desses alunos. Foram explicadas as dificuldades para manter os alunos especiais dentro de sala de aula, mas o problema se encontra bem além disto, pois muitos não escrevem e sentem dificuldade em ter uma participação em aula como, por exemplo, em debater as ideias.

O corpo docente enfrenta grande dificuldade no trabalho de ensino para um público com necessidade especial. A partir das ideias apresentadas e com as devidas informações,

chegou-se a um entendimento que serviu de esboço para o projeto e assim aos procedimentos das duas fases do seu planejamento.

A exigência para esse trabalho era de poder incluir de forma igual todos os alunos. Para a inclusão dos alunos autistas, foi proposto algum material lúdico para evidenciar um aprendizado de geografia humana, relacionados à geografia física. Embora a professora tenha dado total liberdade para se colocar assuntos que ela não estivesse ensinando, essa opção foi rejeitada pelos executores do projeto para que não houvesse um choque de conteúdos e, conseqüentemente, causar alguma confusão para os alunos.

Sendo assim, se chegou a uma ideia tanto para utilizar os conteúdos que estavam sendo tratados pela professora com as turmas, quanto às exigências do trabalho para a disciplina da licenciatura, com a possibilidade de se fazer o material lúdico para ser aplicado. Foi proposto então trabalhar com os impactos climáticos no Ceará, dando início à primeira fase do planejamento do projeto.

A primeira fase foi uma breve aula sobre clima e geomorfologia no recorte territorial do estado do Ceará. Como a estrutura curricular escolar presente não evidencia os espaços onde o aluno está inserido, mas priorizando os espaços brasileiro e mundial. A ideia então era trabalhar com a terra alencarina para que os alunos pudessem reconhecer os espaços com os quais estão mais familiarizados pelo convívio e compreenderem melhor os conteúdos de ensino que seriam abordados na perspectiva socioconstrutivista:

A perspectiva socioconstrutivista [...] concebe o ensino como uma intervenção intencional nos processos intelectuais, sociais e afetivos do aluno, buscando sua relação consciente e ativa com os objetos de conhecimento [...]. Esse entendimento implica, resumidamente, afirmar que o objeto maior do ensino é a construção de conhecimento pelo aluno, de modo que todas as ações voltadas para sua eficácia do ponto de vista dos resultados no conhecimento e desenvolvimento do aluno. Tais ações devem pôr o aluno, sujeito do processo, em atividade diante do meio externo, o qual deve ser “inserido” no processo como objeto do conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, um a espécie de desafio que o leve a um desejo de conhecê-lo. (CAVALCANTI, 2001, p. 312)

Recursos de comunidades, isto é, ambientes e lugares próximos do aluno, ajudam numa aproximação entre a escola e a vida real trazendo o valor deste à aprendizagem que é realizada na escola, reduzindo abstrações, ajudando na percepção de valor do próprio aluno no mundo e constituem fontes ricas e novas de motivação (Mickean *apud* Turra *et al.*, 1982, p. 164 *apud* Piletti, 2007a, p. 152). Além disso, Piletti (2007b, p. 153) afirma que “[...] a

aprendizagem é tanto eficaz quanto mais se possa realizar uma experiência direta” e, deste modo, a utilização de tais recursos ajuda a proporcionar uma experiência direta e eficaz.

Foram selecionados temas da geografia física e seus impactos, em que se relacionam com a geografia humana, a caracterização do espaço rural (geografia agrária), na imigração (geografia de população) e na urbanização (geografia urbana), já que esses três tópicos foram fatores para a transformação do espaço da sociedade fortalezense (COSTA, 2008, p.185).

Para além da Geografia, abordou-se a Literatura, mencionando-se obras literárias que abordam as secas, tal como O Quinze, da escritora cearense Rachel de Queiroz; e também a História e a Sociologia, que se têm como base para as vertentes da geografia humana.

A primeira parte de execução do projeto na escola foi levada como uma aula de cunho mais tradicional, usando-se projeção de slides projetados com elementos visuais para que não tornasse entediante o início dessa atividade. Os recursos audiovisuais colaboram para aproximar a aprendizagem de situações reais, pois representam meios de grande auxílio na divulgação de informações que podem ser usadas em aula.

- 1 – O Clima e seus impactos sociais no Ceará;
- 2 – O Clima no Ceará, trazendo os climas predominantes no Estado em um mapa do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE);
- 3 – Impactos, trazendo informações sobre secas, crise econômica, a fome e as migrações;
- 4 – O olhar crítico-cultural, dando exemplos de obras literárias que abordam o assunto, tendo como obra principal O Quinze, de Rachel de Queiroz;
- 5 – Imagens reais que registraram as condições desumanas da migração na época da fome causada pela seca em questão;
- 6 – Mapa ferroviário, também do IPECE, para explicação do meio de transporte principal usado nas migrações;
- 5 – Indústria da Seca, explanando-se sobre impacto mais contemporâneo advindo do clima.

Os mapas que foram usados tiveram extrema importância para que muitos alunos reconhecessem o espaço em que se inserem e, por meio desse recurso, criar uma relação intrínseca de identidade e pertencimento com o lugar, dando-lhes um valor simbólico.

Os mapas e globos são recursos imprescindíveis nas aulas de Geografia. Como diz Wittich (1964: 167), “O mapa nos ajuda a compreender a história e as rápidas mudanças que ocorrem no mundo de hoje, permitindo-nos,

também, antever modificações futuras”.[...] Precisamos nos habituar a localizar o fato em estudo no mapa e no globo, para que o aluno possa trabalhar suas estruturas da inteligência para o domínio espacial. [...] o mapa na sala de aula ajuda o aluno a procurar sempre a localização dos fenômenos em estudo, e criar essa atitude no aluno é um passo importante para a construção das relações espaciais e o desenvolvimento da função simbólica. (PASSINI; PASSINI; MALYSZ, 2007a, p. 111-112)

Também foi apresentado vídeo de uma reportagem sobre os campos de concentração dos migrantes para melhor compreensão. Passini, Passini e Malysz (2007b, p. 104) afirmam que o vídeo é um recurso importante para fixar melhor o conteúdo durante a aprendizagem dos alunos. As imagens ou cenas apresentadas através do vídeo são importantes, principalmente para a visualização da paisagem tanto rural como urbana. Ademais, o exemplar do livro *O Quinze* despertou o interesse e a curiosidade dos alunos e muitos chegaram a ler as primeiras páginas da obra.

Já a segunda fase da atividade foi dedicada apenas à aplicação do material lúdico. Este foi feito usando placas de isopor, barbante, cola, imagens impressas em colorido de localidades do Ceará, fita adesiva e palitos de dentes. Com esses materiais foram feitos cinco mapas do Estado do Ceará e Regiões de Planejamento. As imagens impressas foram presas com fita adesiva em palitos para que pudessem ser afixadas sobre os mapas no isopor (Figura 1). As imagens selecionadas foram:

- 1 - Parque Nacional de Ubajara - Região da Serra da Ibiapaba;
- 2 - Açude de Cedro e Pedra da Galinha Choca na mesma imagem, Quixadá - Região do Sertão Central;
- 3 - Prefeitura de Quixeramobim - Região do Sertão Central;
- 4- Estação Ferroviária de Senador Pompeu - Região do Sertão Central;
- 5 - Igreja Matriz de Iguatu - Região do Centro Sul;
- 6- Igreja Matriz de Cedro - Região Centro Sul;
- 7 - Estátua do Padre Cícero no Horto, Juazeiro do Norte - Região do Cariri;
- 8 - Arco de Nossa Senhora de Fátima, Sobral - Região do Sertão de Sobral;
- 9 - Arco de Nossa Senhora de Fátima - Crateús - Região do Sertão dos Crateús;
- 10 - Estação Ferroviária de Baturité - Região do Maciço de Baturité e;
- 11 - Estátua de Iracema, Fortaleza - Região Metropolitana de Fortaleza.

A ideia desse material lúdico foi de que os alunos pudessem traçar rotas de imigração com destino à Fortaleza, conforme apresentação em aula na primeira parte da atividade. Para isso, os alunos foram divididos em 5 equipes de 5 pessoas cada e teriam de fixar o barbante no mapa do Ceará em placa de isopor e as imagens de acordo os municípios em suas respectivas

Regiões de Planejamento do Estado (Figura 1), usando suas intuições e/ou conhecimentos geográficos.



Figura 1: Mapa já construído pelos alunos. Foto: Sâmia Leão, 2019.

Ao desenvolver a atividade teve-se o devido cuidado para que o aluno tivesse uma inclusão eficaz e igualitária aos demais alunos que não apresentam necessidade especial. Especialistas da área apontam que “cada aluno que apresenta TEA [Transtorno de Espectro Autista] têm muitas especificidades e o professor deve ficar atento para perceber e explorar as suas potencialidades” (GOMES *et al.*, 2016, p. 74). Desse modo, definiu-se previamente o que seria tratado com um aluno autista, fez-se necessário também uma observação do aluno, seus sintomas e comportamentos dentro de sala de aula. Constatou-se que o aluno não apresentava um problema assíduo de linguagem e comunicação, seu comportamento não se apresentou como complicado de se lidar mesmo com uma hiperatividade aguda, mas que boa parte das vezes era bem aproveitada para se ter uma boa participação em aula.

Foram seguidas as recomendações para a devida inclusão do aluno priorizando o social, que se destaca a aproximação e o ser conhecido e reconhecido em uma parceria, ou seja, demonstrando-se um vínculo de relacionamento, além do desejo em ajudá-los, como destacam Gomes *et al.* (2016, p. 75). Esses autores também sugerem que se prime pelo trabalho em conjunto, “Referindo-se à Comunicação que leva à Linguagem, essenciais para o desenvolvimento humano. Ressalta-se que a oralidade só se desenvolve quando as palavras tiverem sentido e significado para o aluno” (GOMES *et al.*, 2016, p. 76). Assim, inserir e incentivar a comunicação, no caso, tornar o aluno com necessidade especial em um ser

veementemente social, resultará em um aprendizado eficaz a esse público. Por isso foi pensada uma atividade lúdica que incentivasse o poder do coletivo, o que implicaria em uma relação social para fortalecer laços de amizade, familiarização e conhecimento, no caso, do Estado do Ceará, e suas principais características a partir de uma participação efetiva dos alunos e levando em evidência um trabalho de inclusão em que não houvesse tratamento desigual em relação a aluno autista e os demais da turma que não apresentam tal necessidade.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a aula expositiva e a aplicação do material pedagógico observou-se o quão desconhecido para os alunos é o estado em que moram, tanto na perspectiva histórica, como social e geográfica. Nota-se que a base curricular dá a devida atenção ao lugar em que vivem os discentes da escola, assim, dando-se uma espécie de déficit geográfico por parte deles.

No entanto, após a realização da atividade pôde-se notar a curiosidade despertada nos alunos sobre o estado do Ceará, seja na parte histórica, ou na parte geográfica. Observamos que cada aluno saiu da sala de aula com a vontade de conhecer melhor o estado. Já que não foi possível, e não é em apenas uma aula, descobrir a gama de peculiaridades do lugar, a Literatura pode contribuir para isso, já que as diversas obras foram explanadas como sugestão durante esse projeto, são um guia bastante interessante para se poder começar a descobrir mais sobre o Estado, tendo em vista os detalhes e a fidelidade que os autores dessas obras trazem.

Também se viu o entrosamento da turma para a realização da atividade e principalmente a inclusão do aluno especial com os demais de sua equipe para a montagem do mapa, dando-se ao conhecimento deles a importância da coletividade e da união para execução de trabalhos. Quanto ao aluno autista, não teve um tratamento diferenciado, o que se considera uma devida inclusão em que pôde participar de igual para igual com os colegas, além de poder também estreitar laços com eles.

De acordo com a professora de geografia da escola, atividades como estas servem para renovar e revitalizar as formas de ensino nas escolas públicas, ainda mais porque, como a própria colocou na entrevista, muitos dos atuais docentes não tiveram e ainda não têm incentivo e preparação, para a educação inclusiva e o desenvolvimento de métodos mais adequados para despertar nos alunos maior interesse pelos conteúdos abordados. Portanto, pôde-se observar que tanto a docente como o corpo discente julgaram esse trabalho com sucesso.

Conclui-se, então, diante de tal atividade, que é possível ministrar aulas participativas e diferenciadas nas escolas públicas mesmo com a carência de verbas e investimentos em equipamentos de qualidade, embora isto seja o mínimo. Com alguns materiais de baixo custo podem-se construir recursos eficazes e facilitadores para a aprendizagem, e que ainda podem ser utilizados até de forma multidisciplinar.

Percebe-se ainda a necessidade de reafirmar e dar ênfase à necessidade e à importância de políticas públicas voltadas para a inclusão escolar, convívio de alunos especiais em sala de aula, conforme entrevista com a professora.

Fica o sentimento de extrema satisfação pela realização da atividade com os alunos, a professora e a equipe gestora da escola.

REFERÊNCIAS

CAMPO de Concentração onde ‘flagelados da seca’ eram aprisionados é tombado no Ceará. Fortaleza, CE: TV Diário, 2019. 1 YouTube (5:51 min). Disponível em: <<https://youtu.be/PYPERfyp2Rk>>. Acesso em 27/11/2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e construção de conhecimento.** São Paulo: Papyrus, 2001.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Ceará em Mapas.** Fortaleza, 2007.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. A Urbanização da Sociedade Fortalezense. **Revista Instituto Ceará,** Fortaleza, 2008.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. **Capítulos de geografia histórica de Fortaleza.** Fortaleza: Editora UFC, 2017.

DANTAS, Eustógio W. C.; COSTA, Maria Clélia Lustosa; SILVA, José Borzacchiello da. **De Cidade a Metrôpole:** (Trans)formações Urbanas em Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

FERREIRA, Benedito Genésio. **A estrada de ferro de Baturité: 1870–1930.** Fortaleza: Edições UFC, 1989.

GOMES, Roberia Vieira Barreto *et al.* **Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado.** Fortaleza: UFC; Brasília: MEC, 2016.

MAIA, Rubson Pinheiro; BASTOS, Frederico de Holanda; NASCIMENTO, Marcos A. L.; LIMA, Danielle L. de Sousa; CORDEIRO, Abner M. Nunes. **Paisagens Graníticas do Nordeste Brasileiro.** Fortaleza: Editora UFC, 2018.

PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2007.

QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. 90. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

SANTOS, Milton. **Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora USP, 2008.

SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio W. C. De Nordeste e De Cidade no Território de Semiaridez. *In*: SILVA, José Borzacchiello da; SILVA, Cícero N. Moreira da; DANTAS, Eustógio W. C. (Org.). **Território**: modo de pensar e usar. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (Org.). **Ceará**: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007.

SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. **Litoral e Sertão**: natureza e sociedade no nordeste brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

Recebido em 28/11/2020.

Aceito em 10/05/2021.